



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

IWERTON PEREIRA DO NASCIMENTO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIFICULDADES DE ENSINO E
PESQUISA

Maceió/AL

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO, CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE – ICHCA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

IWERTON PEREIRA DO NASCIMENTO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIFICULDADES DE ENSINO E
PESQUISA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de História Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em História, sob a orientação do Prof. Dr. Célia Nonata da Silva.

Maceió/AL
2023

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca
Central**

Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos CRB - 1670

N244f Nascimento, Iwerton Pereira do.

A formação do professor de história e o estágio supervisionado em tempos de
pandemia: dificuldades de ensino e pesquisa / Iwerton Pereira do Nascimento. – 2023.
40 f. : il.

Orientadora: Célia Nonata da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História : Licenciatura) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Comunicação, Ciências Humanas e Artes.
Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 37-38

Anexo: f. 39-40

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino remoto. 3. Educação básica – Prática
pedagógica. 4. Estágio (Educação). I. Título.

CDU: 37.013

DEDICATÓRIA

Ao Pai Celestial, base da minha vida.

Aos meus familiares, esposa e filha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial ao Pai Celestial, por estar vivo nesse momento tão difícil mundialmente.

Agradeço aos meus familiares por incentivar todos os dias sobre a importância de seguir em frente mesmo diante das dificuldades, aos professores que mesmo sem cabeça nesse momento, estão tentando mudar esse cenário, por fim agradeço aos amigos que fizeram parte da minha história.

Aos professores do Curso que desde o início não mediram esforços para nos proporcionar um ensino de qualidade no processo de formação. De forma especial, aos professores: Antônio Alves Bezerra, Clara Suassuna, Paulo Victor, Gian Carlo de Melo Silva, Alberto Saldanha, José Roberto, Alberto Vivar Flores e Célia Nonata, que aceitou o desafio de ser orientador desse trabalho.

Agradeço especialmente a Prof. Celia Nonata por ter me acolhido, ensinado e incentivado para a finalização desse curso, creio que sem ela não teria aprendido, muito menos feito algo para finalizar esse curso. Quando todos me viraram as costas, ela me estendeu as mãos.

Aos amigos de formação, Eduardo Antônio da Silva, José Daniel, Marcos Messias, Pedro Joaquim, Mizael Feliz e aqueles que infelizmente não conseguiram chegar até aqui, João Quintela Cavalcante e Davi Gutemberg.

Aos meus pais, Ivanildo do Nascimento e Josefa Lúcia Pereira do Nascimento, sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos de minha vida. Nunca mediram esforços para que na medida do possível, dar-me uma educação de qualidade, para que eu tivesse mais oportunidade para aprender e crescer.

A minha esposa Jannaina Wanderlei da Silva, sempre esteve ao meu lado, nos momentos mais difíceis ela sempre esteve lá, a cada cirurgia a cada sessão de fitoterapia a cada turbulência proporcionada pela vida, ela sempre esteve lá. E a minha filha, Maria Clara Wanderlei do Nascimento, por cada sorriso, cada passo, cada olhar e cada “papai eu te amo”, tudo é por ela, se não desisti até hoje de minha vida e para dar o melhor futuro possível a ela.

RESUMO

O objetivo principal desse trabalho é relatar experiências teóricas e práticas desenvolvido ao longo da academia e sobretudo nos estágios supervisionados obrigatórios: I, II, III e IV do Curso Licenciatura em História ofertado pela Universidade Federal de Alagoas. Utilizarei como documentos de análise atividades realizadas nos períodos de estágios, apresentadas e registradas em relatórios, retomando análises do conflituoso ensino em período remoto na escola: Estadual Dr^o Maria Lúcia Lins de Freitas, localizada no Bairro de Maceió – AL, Graciliano Ramos. Para tanto foi usada como base teórica para esse trabalho: CAIMI (2015) BITTENCOURT (2008), AZEVEDO (2017), na tentativa de compreender de forma clara as interfaces pedagógicas do que foi vivido nos estágios em sala de aula de forma presencial e remota. Desafios e possibilidades do ensino.

Palavras-chaves: Conflitos. Documentos. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The main objective of this work is to report theoretical and practical experiences developed throughout the academy and especially in the mandatory supervised internships: I, II, III and IV of the Degree in History offered by the Federal University of Alagoas. I will use as analysis documents activities carried out during internship periods, presented and recorded in reports, resuming analyzes of the conflicting teaching in a remote period at the school: State Dr^o Maria Lúcia Lins de Freitas, located in the neighborhood of Maceió - AL, Graciliano Ramos. Therefore, the following were used as a theoretical basis for this work: CAIMI (2015), BITTENCOURT (2018) AZEVEDO (2017), in an attempt to clearly understand the pedagogical interfaces of what was experienced in the internships in the classroom, both in person and remotely. Challenges and possibilities of teaching.

Keywords: Conflicts. Documents. Supervised internship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – FACHADA DA ESCOLA MARIA LÚCIA LUCIA LINS DE FREITAS.

FIGURA 02 – ERA VARGAS, CINCO ANOS DE CENSURA JORNAL CONTRAMÃO DE MENSAGENS.

FIGURA 03 – IMAGEM DO ESTADO NOVO ENTRE 1937 – 1945. PIPOCA MODERNA.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: TABELA PERGUNTAS E RESPOSTAS DOS ALUNOS (7º AO 9º).

QUADRO 2: GRÁFICO AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA DA ESCOLA.

QUADRO 3: AULAS OBSERVADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 ESTÁGIO 1: COMPREENDER NA PRÁTICA O CAMPO DE TRABALHO	7
2.1Escola Estadual Drº Maria Lúcia: breve histórico.....	8
3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: A CONTINUAÇÃO NO ENSINO REMOTO	14
3.1Projeto de docência	14
3.2Atividade Estágio II. Fonte Histórica :	19
3.3DESAFIOS E DIFICULDADES NA PANDEMIA:.....	21
4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIAS AULAS REMOTAS E O RETORNO DE FORMA PRESENCIAL À ESCOLA.	22
5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: DESAFIOS E APRENDIZAGEM	26
6 AS DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.	29
7 ESTÁGIO IV: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA PLANEJADA DESENVOLVIDA EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	31
7.1O que me motivou a escolher aquele tema da aula para regência?	32
7.2Por que escolhi essa faixa etária de estudante ou turma na Educação Básica?	32
7.3E os objetivos, quais foram as suas motivações?	32
7.4Procedimentos metodológicos e uso de recursos técnicos e linguagens diferenciadas, procedimentos de avaliação?	33
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

A trajetória da formação acadêmica de um futuro docente é marcada por inúmeros desafios, experiências que iniciam desde as discussões teóricas nas salas de aula da graduação, discussões que terão continuidade nas salas de aula da Educação Básica e muito além delas.

O texto, tem o objetivo de registrar às experiências de um estudante de graduação ao longo do curso e dos períodos de estágio no curso de licenciatura em história pela Universidade Federal de Alagoas, onde pude relacionar a teoria aprendida durante o curso de formação acadêmica docente, com a prática da rotina de educação na escola Estadual Professora Maria Lúcia Lins de Freitas.

Relatarei às experiências vividas com os estudantes dos 8º oitavos e 9º nonos anos, tanto no período presencial quanto no remoto nessa mesma escola. Pude conhecer o ensino e toda a estrutura da escola, observando assim às dificuldades e diferenças das estruturas de uma escola estadual para outra, pois, durante toda minha vida estudei em escola pública estadual e mesmo assim, confesso que fiquei surpreso com a falta de estrutura da escola.

O estágio foi um momento de descoberta e sobretudo de identificação, de adquirir conhecimento na prática, pude aprender o que pra mim já era um universo desconhecido. Estive sempre em busca do aperfeiçoamento e interação da teoria com a prática, aspecto de extrema importância para um futuro profissional de educação, afinal de contas ser professor torna-se cada vez mais desafiador.

[...] é através do estágio que passamos a conviver e conhecer de forma aperfeiçoada o cotidiano dos estudantes e professores e toda a direção de uma escola, podendo assim adquirir novas experiências. Propondo um melhor envolvimento do educando e inserindo-os no meio social, com sabedoria e respeito. “A prática educativa é tudo isso: efetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico e serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência de hoje” (Freire, 1996, p.143).

Durante o curso e principalmente nos estágios, foi possível relacionar os conteúdos aplicados em diversas disciplinas da grade curricular da curso de história e observar procedimentos e elaboração dos conteúdos e recursos metodológicos para a aplicação em sala de aula durante esse período, principalmente no período da pandemia, onde tivemos que nos reinventar para de alguma forma sobre sair dessa situação, para isso, os textos

disponibilizados pelos professores das disciplinas de estágio foi de extrema importância, através deles pude compreender o que de fato um profissional de educação enfrenta em sala de aula.

No que tange o conjunto de estudos teóricos referente aos estágios supervisionados, destaco a compreensão de alguns livros e seus autores. O livro de Ivor Gago - currículo narrativa e futuro social, foi de extrema importância para analisarmos a forma com que a aprendizagem está estruturada. Métodos que acabam passando de geração em geração, é notório o quanto o curriculum está ultrapassado e os velhos padrões ainda existem nas escolas. Isso acaba dificultando bastante a aprendizagem, os velhos padrões de desenvolvimento e de estudos do currículo colocam a sociedade em risco, precisamos de rápidas mudanças, pois estamos presos à uma aprendizagem primária e prescritiva.

A dissertação de mestrado de Marília Gago, nos mostra que o historiador é uma peça essencial, na medida em que cabe a função de narrar explicando a reconstrução da realidade do passado. Ou seja, cabe ao historiador fazer com que o estudante possa viajar no tempo, procurando interpretar os fatos que ocorreram no passado, e que muitas vezes, acabam se repetindo no futuro. Contudo, esta tarefa não é nada fácil, sobretudo quando se diz respeito com a dimensão de tempo – relação passado, presente e futuro. É com o papel de orientador que se entrelaça com questões com objetividade, subjetividade, entre outras.

Para Oakeshott (1933) “a narrativa histórica é a experiência do historiador e esta experiência tem de ser vista como enriquecedora, o que se torna mais profunda, sem que isso seja parcial e restritivo”.

Foi usado como base o artigo de Marlene Cainelli. Educação histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental, de 2005 até 2007. Artigo este que nos fez perceber que, com um currículo desatualizado poucos estudantes tinham interesse na disciplina de história. Eles costumavam a assemelhá-las a um conjunto de histórias bobas e não gostavam delas. O texto nos expõe alternativas para poder mudar esse cenário, fazendo-o com que os estudantes pudessem dar um pouco mais de atenção à disciplina, e aos poucos tomassem gosto pelo conteúdo. Como costuma ser falado desde o primeiro período da minha graduação, para que o docente possa ter sucesso em sala de aula, é preciso que os alunos saibam que tudo o que estão a estudar, já foi estudado por alguém, alguém até mesmo de sua família. Fatos que os deixam curiosos para poder interpretar os fatos do passado, eles podem começar a interpretar a história de sua própria família, a partir do momento em que o estudante começa a entender o quanto é rico e prazeroso estudar o passado, a tendência é que

eles comessem a pegar gosto pelos fatos histórico e sobretudo, saber interpretá-los. A partir do momento em que falamos do que pode ou não ser testemunhado, as crianças fazem avanços na compreensão de evidências. Compreendem que os historiadores não copiam os testemunhos pois eles fazem inferências.

Enquanto componente curricular articulador da formação teórico-prático nas dimensões da docência, da pesquisa e da gestão de processos educativos, o estágio promove a construção da identidade profissional dos estudantes no espaço da futura profissão, sob orientações de profissionais mais experientes. Por natureza, é um estatuto epistemológico, profundamente relacionados aos saberes da profissão e indissociável da reflexão e da ação dos espaços educativos. Textos como “Professores de história iniciantes: entre saberes e práticas”. Osvaldo Mariotto Cerezer; Selva Guimarães Fonseca. *Revista História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 125-150, jul./dez. 2015. Dão destaque especial aos saberes práticos sendo esses o núcleo central do saber docente, pelo qual o professor correlaciona a teoria com a prática construindo novos conhecimentos.

Nesse contexto, almeja-se trazer à tona todas as experiências e descobertas feitas ao longo do desenvolvimento dos estágios supervisionados do curso de história, I, II, III e IV, ambos na mesma escola pública de Maceió. A trajetória desse trabalho é caracterizada pela observação, interpretação e análise de conteúdos coletados no período de pandemia. Pude vivenciar e relatar toda minha trajetória de estágio na escola, destacando pontos positivos e também negativo, relatando cada detalhe referente aos desafios das aulas no período remoto. O trabalho educativo nesse período foi um dos maiores aprendizados para todos os envolvidos com a educação.

2 ESTÁGIO 1: COMPREENDER NA PRÁTICA O CAMPO DE TRABALHO

As primeiras experiências de estágio supervisionado obrigatório ocorreram de forma remota, fiz parte do programa pedagógico de iniciação à docência (PRP), o programa teve início no mês de novembro do de 2020, com o objetivo de incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciado a exercitar da melhor forma possível a profissão docente. A princípio, as escolas estavam no fim do ano letivo, iniciamos nossas reuniões de forma teórica com discussões de vários textos, que nos serviu de base para compreendermos quais ferramentas poderíamos usar e como usá-las da melhor forma. Entre os textos estão: “o desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica”, Rusen, “currículo narrativa e futuro social”, Ivor Goodson, e o capítulo 1º do livro, educação histórica, de Daniele Sikora Kmiecik e Fabio Ferreira. Textos que nos deram um norte do que iríamos encontrar, dificuldades e desafios.

Por várias décadas, notamos cada vez mais frequente, debates a respeito da forma que é conduzida o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de história. Nesse sentido, é válido verificar a contribuição de procedimentos metodológicos que cooperam para o aprimoramento da formação de professores da educação básica, especificamente nos professores do ensino de história.

O objetivo primordial do programa (PRP), é fazer com que os futuros docentes possam refletir sobre a importância de aprender na prática a participação e observação, como práticas pedagógicas no ensino de história. A prática e observação contribui para uma melhor formação do futuro docente, além de fazer parte do cotidiano dos alunos e criar possibilidades para que o estudo do espaço histórico ocorra de forma mais significativa para todos. Aprender e ensinar história torna-se mais prazeroso, na medida que os alunos deixam de lado o modelo tradicional, e são instigados a observar o tempo, como passado, presente e o futuro. Futuro esse que os rodeiam, notando assim, que vivemos em um embate constante com o tempo.

Entretanto, é possível constatar que, enquanto disciplina escolar, a disciplina de história ainda é percebida por muitos estudantes como matéria a ser decorada, muitos já o tacharam como aula chata, cansativa e responsável pela produção de imensos questionários, textos e muitas datas a serem memorizadas sob pena de reprovação no ano escolar. Muitos a deixam de lado, priorizando outras disciplinas como, português e matemática. Para que os alunos possam dar-lhe o devido valor à disciplina de história, é necessário usar diferentes

metodologias, fazendo com que aja uma interação de ambas as partes, uma abordagem metodológica diversificada, capaz de resgatar do estudante o desejo pela disciplina.

Como futuros professores de história, temos essa missão, resgatar o verdadeiro significado da disciplina e que os estudantes possam perceber que, a disciplina de história é tão importante quanto as outras. Os desafios são muitos, mas é preciso ousar, inovar para avançar com a criatividade e imaginação, ressignificando o ato de aprender e ensinar história.

2.1 Escola Estadual Dr^o Maria Lúcia: Breve histórico

A primeira experiência de forma supervisionada aconteceu durante o programa PRP, e ocorreu na Escola Estadual Maria Lúcia Lins de Freitas, cujo nome é uma homenagem a Professora falecida que lecionou na escola quando o espaço ainda era anexo à Escola Estadual Geraldo Melo, onde também foi gerente educacional. No ano de 2005 (dois mil e cinco), o prédio onde hoje funciona a escola, “de forma provisória”. Funcionava como um espaço anexo à Escola Estadual Geraldo Gomes de Melo. Apenas no ano de 2006 (dois mil e seis), o Governo do Estado fez desse prédio a escola.

Atualmente, a escola funciona em um prédio alugado, uma estrutura que mesmo inadequado, toda sua direção não mede esforços para conseguir manter um ensino de qualidade. A escola possui, água de poço artesiano, energia elétrica da rede pública, esgoto sanitário, fossa e coleta de lixo periódica. Relacionado sua estrutura física possui: sala de diretoria, banheiros com chuveiros, pátio coberto e descoberto. Quanto seus recursos, possui: equipamento de TV, copiadora, 10 salas existentes, 2 impressoras, 2 aparelhos de som, 2 projetores, 5 (cinco), computadores, onde quatro são usados pelos setores administrativos. Ao todo, a escola possui 49 (quarenta e nove), funcionários, todos com acesso à internet.

Mesmo sabendo de todas essas informações, como estávamos no período remoto, apenas nos próximos estágios foi possível observar e presenciar cada detalhe com os próprios olhos, e notar que os profissionais que trabalha nessa escola, fazem um verdadeiro milagre. Em 10 de fevereiro de 2020, quando estávamos no início do período pandêmico, pais e alunos chamaram uma equipe de reportagem e protestaram em frente à escola Maria Lúcia Lins de Freitas, no conjunto Graciliano Ramos, pais e alunos questionavam o atraso no aluguel do prédio onde funciona a escola, fato que impedia o início das aulas na unidade. Diversos

estudantes tiveram que voltar para suas casas pois o aluguel do prédio não havia sido pago desde maio de 2019. O interessante é que em nota, a SEDUC, informou que os problemas seriam resolvidos, porém, o aluguel pode até ter sido resolvido, mas a escola continua funcionando de forma improvisada na Associação de moradores do bairro.

IMAGEM 1 – FACHADA DA ESCOLA MARIA LÚCIA



Fonte: autor, novembro, 2022.

A pós o período de recesso escolar, no dia 21 de janeiro de 2021, foi realizada uma reunião com os diretores das escolas participantes do programa, nos dias 27 e 28 de janeiro, iniciou-se a apresentação das respectivas escolas. No dia 10 de fevereiro, ocorreu a reunião para debatermos todo o cronograma referente ao primeiro módulo do programa e tudo que ocorreria nos meses seguintes como, atividades, avaliação diagnóstica, relatório de observação e o projeto de docência. No dia 16 de fevereiro, não tivemos reunião, devido ao ferido de carnaval. Vale ressaltar que, quando não havia reunião, a coordenadora do programa, sempre nos deixava textos como leituras reflexivas, que nos ajudavam no processo de introdução à docência em si.

Em 24 de fevereiro debatemos e apresentamos nossa avaliação diagnóstica das escolas, eu, Iwerton Pereira e mais nove residentes, foram selecionados para residir na Escola Estadual Maria Lúcia Lins de Freitas, sob a supervisão do preceptor, professor Paulo Victor Barbosa dos Santos. Nessa avaliação diagnóstica, inserimos algumas informações obtidas referente à escola, como por exemplo, sua criação. Criada em fevereiro de 2006, pelo Governo do Estado, sua nomeação deu-se em homenagem à falecida educadora e diretora, Professora Maria Lúcia Lins Freiras, que lecionou na escola e também atuou como gerente educacional como já mencionado. Entre outras informações que estão completas na avaliação diagnóstica que foi enviada para a coordenadora no dia 21 de fevereiro.

No início do mês de março, a reunião ocorreu com preceptor, professor Paulo Victor Barbosa, discutimos o escopo do projeto pedagógico, reunião bastante produtiva, contou com

a presença de todos os colaboradores. Nossa equipe ficou formada com 10 residentes bolsistas e 2 residentes colaboradores. Na qual foram divididas as equipes, que faziam suas regências na escola Estadual Maria Lúcia Lins de Freitas, as equipes ficaram divididas da seguinte forma, quatro subgrupos (três duplas e um trio), a divisão foi feita dessa forma para facilitar o sequenciamento didático e otimizar o tempo. Trabalhamos com 4 turmas do 7º aos 9º anos com aproximadamente 144 estudantes, infelizmente muitos não tinham acesso à internet ou até mesmo celular ou computadores. Estudavam com atividades impressas, isso quando algum responsável conseguia tempo para busca-la na escola.

No dia 25 de março de 2021, o professor Paulo Victor nos apresentou junto com a turma uma avaliação diagnóstica, para que todos os residentes junto com os estudantes, conseguissem compreender as dificuldades que iríamos enfrentar. Essa avaliação tinha o intuito de avaliar e descobrir a situação de vida de cada estudante, descobrir se tinham acesso e acompanhamento para encarar o ensino remoto. Através dessa avaliação feitas os estudantes, descobrimos a real situação proporcionada pela pandemia. Das dez perguntas presentes no formulário, destaco na tabela abaixo, três delas.

TABELAS E GRÁFICO: TABELA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS ESTUDANTIL.

Pergunta 3:	“Quais suas expectativas para esse ano de 2021?”
-------------	--

Respostas:

Estudante 1	“Não sei”
Estudante 2	“Que esse vírus acabe”
Estudante 3	“De que esse vírus passe, que seja um ano de prosperidade, que as aulas voltem a ser presenciais e que tudo volte a ser como era antes.”
Estudante 4	“Volta a estudar presencial”
Estudante 5	“Q a pandemia vá embora e que a escola volte”
Estudante 6	“Quero trabalha.”
Estudante 7	“Tudo vai piorar, eu acho”

Pergunta 4:	“Quais foram suas dificuldades no ensino remoto (online)?”
-------------	--

Respostas:

Estudante 1:	“Nenhuma.”
Estudante 2:	“Entender isso, porque foi uma coisa nova.”
Estudante 3:	“meu celular travava muito não dava pra fazer as tarefas”

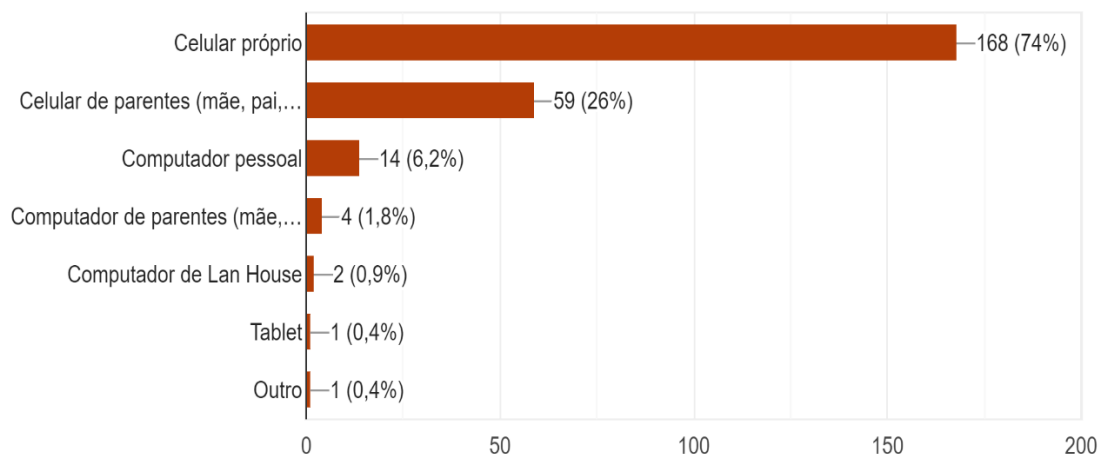
Estudante 4:	“Poucas por que eu não conseguia entrar na aula muito”
Estudante 5:	“Não tive muitas dificuldades”
Estudante 6:	“É muito ruim estuda online”
Estudante 7:	“O acesso a internet.”
Estudante 8:	“De Não conseguir aprender muita coisa”
Estudante 9:	“Concentração.”

Pergunta 10:	“Por quais aparelhos você assiste a aula remota?”
--------------	---

GRÁFICO 1 - O GRÁFICO ACIMA MOSTRA A RELAÇÃO DA DECIMA QUESTÃO.

10) Por quais aparelhos você assiste a aula remota?

227 respostas



FONTE: Avaliação Diagnostica da Escola

Após analisarmos a realidade dos estudantes, seguiu-se a divisão das duplas em uma ordem cronológica dos conceitos substantivos inseridos no intervalo de tempo delimitado. Separamos quatro aulas, a primeira aula foi com o conteúdo pós abolição no Brasil, aula ministrada no dia 8 de abril, pelos residentes, Pedro Joaquim e Maria Carolina. A segunda aula foi “reformas urbanas e a resignificação do espaço público no início do século XX”, lecionado pelos residentes, Eduardo Antônio e Bernardo Ferraz. A terceira aula com o tema “reformas populares no início da república, essa aula ficou com o trio, Iwerton Pereira, Marcos Messias e José Daniel e foi lecionada no dia 24 de abril. A quarta e última aula desse primeiro módulo do programa, ficou com a dupla de residentes, Milena Katiane e Priscila Araújo, com o tema “Quebra de Xangó”.

Minha regência foi lecionada no dia 22 de abril às 10 horas da manhã. Lecionamos sobre o tema “revoltas populares no início da república. Por meio desse conteúdo, explicamos de forma clara, a importância das transformações do mundo republicano, como as revoltas que se formavam nas zonas urbanas e rurais, e o que isso colaborou para o processo de urbanização. Ressaltamos as revoltas, sobre tudo a revolta da vacina ocorrida em 1904, quando a vacinação passou a ser obrigatória. Contextualizamos com o cenário atual, hoje a vacinação é um dos assuntos mais discutidos no mundo, não por causa da varíola como em 1904, é sim por causa da covid-19. Sempre com o objetivo de fazer com que os estudantes possam comparar os acontecimentos do passado, com os do presente, e quais suas perspectivas do futuro. Apontar as mudanças no cenário político brasileiro e conseguir identificar como estas mudanças afetaram o povo brasileiro.

A aula foi realizada de modo expositivo (utilizamos slides para reafirmar conceitos), estavam presentes na aula aproximadamente 70 alunos, todos do nono ano, com aproximadamente 14 anos. Uma turma bastante participativa que acabaram ajudando bastante com o desenvolvimento da aula. Para a realização da aula, foram utilizadas plataformas como o Google Meet e o Google sala de aula, usamos slides como esquemas explicativos. A aula foi gravada e teve duração de aproximadamente uma hora e dezoito minutos, notamos que a participação dos estudantes foi bastante significativa.

Durante esses seis meses de residência, ficou notório ao menos na Escola Estadual Maria Lúcia, que conseguimos resgatar o desejo adormecido dos estudantes pelo ensino de história, a participação deles na aula é impressionante, mesmo no ensino remoto estão presentes em grande quantidade em aula, voltaram a dar importância ao conteúdo, viram que discussões que estão ocorrendo nos dias atuais já foram debatidos no passado, como por exemplo, a revolta da vacina ocorrida em 1904, período republicano e a briga por vacina que ocorre hoje.

Sentimento de dever cumprido, ainda há esperança na educação e o ensino de história é essencial e tão importante quanto qualquer outro. Os resultados obtidos foram muitos satisfatórios, o uso das metodologias e instrumentos, deram aos estudantes um incentivo a mais, só o fato de ter “outros professores” para tirar dúvidas já torna algo fora do comum pra eles. Neste caso, como cada semana a aula era com um graduando diferente, já tornava a aula mais atrativa. Além de não sobrecarregar o professor, que por várias vezes é esquecido pela sociedade, ou seja, não lhe é dado o devido valor.

Pode-se perceber também a dificuldade que é ser professor, tudo é levado em conta, a estrutura escolar, as dificuldades dos estudantes, e influência sociais, culturais e econômicas.

Tudo isso tem que ser levado em consideração, principalmente nesse período remoto. Conseguimos resgatar a vontade de estudar história, foi muito gratificante saber que quase todos os 70 estudantes estavam presentes na aula. Além disso, a participação de cada um deles foi algo encantador. Confesso que eles conseguiram resgatar o desejo de ser professor que estava adormecido em meu coração.

A direção da escola também conseguiu perceber a importância de um programa como este (PRP), e não mediram esforços para dar-nos todo apoio necessário para que os residentes se sentissem à vontade. Não posso deixar de falar do nosso preceptor, professor Paulo Victor, um professor tão dedicado quanto ele, é algo raro. Minha participação no programa se encerrou no dia 7 de maio, posso destacar que o (PRP), programa residência pedagógica foi um divisor de águas em minha formação.

QUADRO DE AULAS 1: AULAS OBSERVADAS NO ESTÁGIO I

ANO	HORAS	CONTEÚDOS
7º ao 9º	3 horas aulas	Pós Abolição no Brasil.
7º ao 9º	3 horas aulas	Primeira República.
7º ao 9º	3 horas aulas	Revoltas populares.
7º ao 9º	3 horas aula	Quebra de Xangô.
7º ao 9º	3 horas aula	Revisão dos conteúdos.

Fonte: autor, 2020, relatório Estágio Supervisionado I.

Como pode ser visto, todas as aulas observadas foram em turmas misturadas, devido ao período pandêmico às turmas dos 7º sétimos aos 9º nonos anos estavam juntas em uma mesma sala de aula, de forma remota, cada reunião via google meet com aproximadamente 70 estudantes. Todos os assuntos estão situados no período Republicano e os resultados obtidos foram satisfatórios.

Dito isto, observa-se que certas metodologias praticadas no ensino de história funcionam com alguns estudantes, e com outros já não são necessárias. Podemos usar como exemplo o uso de slide, alguns só conseguem seguir o mesmo raciocínio dos outros estudantes com essa ferramenta visual, outros já não acham necessário, porém, como estavam juntos foi necessário usar todas as ferramentas necessárias para conseguirmos entretê-los.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: A CONTINUAÇÃO NO ENSINO REMOTO

O estágio II, teve início em julho de 2021, continuei na escola Maria Lúcia Lins de Freitas, na qual falei anteriormente no relatório I, Continuamos no período remoto e com as mesmas dificuldades. Porém eu, Iwerton Pereira e José Daniel já não fazíamos mais parte do programa residência pedagógica. Demos continuidade no que estava proposto no cronograma da professora e coordenadora do curso, Lídia Baumgarten, iniciamos a construção de um projeto de docência e fomos orientados a continuar acompanhando às aulas na escola Maria Lúcia Lins de Freitas, para cumprirmos a carga horária da disciplina de estágio II.

3.1 Projeto de docência

Ao longo do estágio supervisionado II, foi elaborado em dupla o Projeto Temático de Docência intitulado “O Estado Novo: perspectivas e desdobramentos”. Nele procurou-se aproximar no uso de algumas habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazendo com que conseguíssemos compreender e identificar o processo que levou a formação do Estado Novo (1937-1945), e discutir questões relacionadas à um governo autoritário, à memória, à justiça e violação de direitos humanos.

Diante disso, observa-se o que conta no Artigo 22 da Lei de Diretrizes Bases da Educação: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (LDB,2020,p.18).

SINETIZANDO O PROJETO TEMÁTICO

Projeto de Docência: Estado Novo (1937-1945): objetivo compreender e analisar como ocorreu o Estado Novo, a sua forma de governo e como este último interagiu com a sociedade.
Introdução: Compreender o que é um governo autoritário. Entender como era a relação entre Estado e povo/classe operária. Situar o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial.
Encontro 1: Neste encontro será investigado o conhecimento prévio dos alunos, serão elencadas perguntas como: Quem foi Getúlio Vargas? O que é um governo autoritário? Qual a principal importância de uma democracia? O que você entende por censura? A opinião do outro deve ser respeitada ou apenas ouvida?
Encontro 2: Neste segundo encontro passaremos um vídeo falando do Estado Novo e do Brasil na Segunda Guerra Mundial.
Encontro 3: o uso das imagens durante esse período.
Encontro 4: propor atividades e encerramento do projeto.
Público Alvo: Estudantes da Escola Estadual Professora Maria Lúcia Lins de Freitas Ano/Série: Estudantes do Ensino Fundamental – 9º ano. Conceito Substantivo: O Estado Novo (1937-1945) Conceitos Epistemológicos/2ª Ordem: Consciência histórica, explicação, interpretação.

OBJETIVOS GERAL:

A disciplina tem como objetivo compreender e analisar como ocorreu o Estado Novo, a sua forma de governo e como este último interagiu com a sociedade. Compreender o que é um governo autoritário. Entender como era a relação entre Estado e povo/classe operária. Situar o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Problematizar a forma de censura, principalmente aos contrários as ideologias do Estado. Refletir como que o governo se estimulava ou se estabelecia por meio da autopropaganda.

Duração: 4 a 6 aulas

CONTEÚDO E CRONOGRAMA DE AULA**1º Encontro – (50min/a)**

Neste encontro será investigado o conhecimento prévio dos alunos, serão elencadas perguntas como:

Quem foi Getúlio Vargas? O que é um governo autoritário?

- Qual a principal importância de uma democracia?

- O que você entende por censura? A opinião do outro deve ser respeitada ou apenas ouvida?

Todas as questões deverão ser expostas em sala de aula.

Nessa primeira aula faremos apenas um debate com o principal de intuito de abstrair os conhecimentos prévios dos alunos. Os professores agirão como intermediários desse debate, lançando ainda conceitos como democracia, autoritarismo, censura e outros. Pediremos que os estudantes pesquisem esses conceitos para a próxima aula.

2º Encontro – (50min/a)

Neste segundo encontro passaremos um vídeo falando do Estado Novo e do Brasil na Segunda Guerra Mundial. O Vídeo tem uma linguagem mais clara aos estudantes. O vídeo está disponível em: <https://youtu.be/IYhZGy3HRGs>

Ao fim do vídeo, começaremos a expor o conteúdo baseado em autores ou textos relacionados ao tema e como também utilizaremos o livro didático. Tentando fazer elos com o vídeo e retomando aos conceitos que pedimos que fossem pesquisados. A pesquisa que pedimos anteriormente, servirá para nortear os estudantes, juntamente com o vídeo exposto.

É importante fazer com que o aluno se sinta à vontade na aula, no sentido de a exposição ter uma linguagem mais clara e propícia a sanar possíveis dúvidas. Continuar com a exposição na terceira aula.

3º Encontro – (50min/a)

Nessa terceira aula, passaremos algumas imagens que estarão no slide e pediremos que os alunos descrevam o que acham da imagem ou o que ela representa e como ela se encaixaria no Estado Novo. Serão duas imagens, a primeira representará a censura, praticada principalmente na imprensa. Entenderemos como o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) funcionava e como a censura era um meio de controle do governo.

FIGURA 2: ERA VARGAS. CINCO ANOS DE CENSURA – JORNAL CONTRAMÃO – REPORTAGENS.



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/ENZZecGVjU9tjFyq9>

De acordo com o centro de Pesquisa e Documentação de História do Brasil Contemporânea, da Fundação Getúlio Vargas (FGV – CPDOC), esse departamento teve como uma de suas principais funções, fazer a censura de atividades recreativas e esportivas da época como, teatro, cinema, das rádios, da literatura social e política e da empresa. Como ocorreu

em 1942, quando aproximadamente 108 programas de rádios foram proibidos e 400 músicas censuradas.

FIGURA 3: IMAGENS DO ESTADO NOVO 1937-1945. PIPOCA MODERNA.



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/RTtzyHB8EeGqmvQ18>

A segunda imagem mostra o movimento Queremista, movimento pró-Vargas após sua queda. Procuraremos entender a relação entre o povo/classe operária. Os limites de um (classe operária) com o controle do outro. No final da aula pediremos que os alunos pesquisem sobre diferentes estilos de governos, e qual se assemelha com o vivenciado na era Vargas. A partir disso, produzirem um texto para próxima aula. Fazendo assim com que aumentem o nível de leituras e de interpretação.

4º Encontro – (50min/a). Encerramento do projeto

Nessa quarta aula iremos propor uma atividade que consiste na elaboração de um texto em grupo (4 a 5 estudantes), com os temas pensados na pesquisa da aula anterior. Pediremos que os estudantes pensem, criem ou assimilem um sistema ou uma forma de governo que mais lhes interessem e que pensem como eles seriam, os seus limites, leis ou regras, entre outras coisas. Discutissem também como que seu governo ou Estado agiria com a educação,

saúde, democracia, votação, questões ou direitos indígenas, maioria penal, como conteria a violência e entre problemas de um país.

O intuito dessa atividade é desenvolver um senso crítico no estudante a partir desse intuito de produzir um “país perfeito”, na tentativa de procurar compreender como que ele pensa em determinados temas e suas soluções e, como que ele é importante para um país, com o seu direito de contribuição com sua opinião, que muitas das vezes se estabelece apenas ao voto.

Essa aula também terá o exercício da metacognição, que será responsável por nossa autoavaliação por meio do aprendizado dos alunos ou o que eles gostariam de aprender. Perguntas como: O que vocês mais gostaram nas aulas? O que poderia ser melhorado? O que faltou para completar ou melhorar o aprendizado e por quê? Serão de suma importância para isso.

METODOLOGIA:

As aulas serão realizadas de modo expositivo contendo o apoio de slides, vídeos, imagens. E também serão estimulados os debates na sala, os professores serão em alguns casos, apenas os intermediários dos debates.

Serão utilizados: lousa, lápis ou canetas para lousas, apagadores, projetor (dependendo da disponibilidade da escola), projeção de slides com itens iconográficos e vídeo, conceitos retirados de livros, sala de vídeo escolar (dependendo da disponibilidade da escola). As aulas serão presenciais (espera-se que a pandemia tenha acabado).

No decorrer das aulas os estudantes devem organizar anotações com suas pré-noções e noções adquiridas através das aulas. Esse material será utilizado para fazer uma comparação e assim evidenciar se conseguiram construir um novo conhecimento. É importante que eles reconheçam que houve uma alteração em seus conhecimentos (ultrapassando o senso comum).

AValiação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das aulas, através das participações nos debates e realização das atividades propostas.

FONTES HISTÓRICAS:

- Fotografias, textos/capítulos e vídeos

Os conceitos epistemológicos mais contemplados para o projeto de modo geral foram Empatia, Explicação, Interpretação Histórica e Consciência Crítica, que são indissociáveis entre si e inerentes à própria Aula Histórica. Espera-se, por meio da sequência didática estabelecida, pode suscitar reflexões dos alunos de posse dos conteúdos ministrados, com objetivo mister da formação de uma consciência crítico-genética, demasiado estudada por Jörn Rüsen, onde os discentes possam compreender situações passadas para entender conjunturas do presente. Este processo necessita da construção de uma orientação temporal que guie a transformação de formas tradicionais de pensamento para modos genéticos, mais orgânicos e fluidos, de sistematizar conhecimento e reinterpretarções.

3.2 Atividade Estágio II. Fonte Histórica:

De tal modo, seguiu-se a cronológica das atividades, fizemos uma atividade referente às fontes históricas. A atividade nos propôs a apresentar uma fonte histórica, na qual pudesse ser trabalhada em sala de aula. Escolhi uma fonte áudio visual, cujo tema era: “**vista minha pele**”, um curta metragem que pode ser encontrada com facilidade pela internet.

Ficha técnica do filme: Caráter: vídeo ficcional-educativo;

Produção: Casa de Criação Patrocínio: CEERT Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2004, São Paulo.

Vídeo curta-metragem Duração: 26 minutos.

O autor faz uma releitura da história do Brasil, onde, os brancos seriam os negros e os negros seriam brancos. Em sua versão, o mundo fora explorado e colonizado pelos negros da rica África, e a Europa seria um continente pobre, ele inverte os papéis. Sendo assim, o Brasil, teria sido colonizado pelos negros, senhores ricos que escravizavam os brancos capturados na Europa. Então, a história é contada mostrando as injustiças sofridas pelos negros, na pele de pessoas brancas. É excelente para discutir a questão racial e outras formas de preconceito com os professores, equipe escolar e em sala de aula.

Como trabalhá-la na escola? Antes de apresentarmos o documentário poderíamos buscar os conhecimentos prévios dos estudantes, os mesmos que poderiam ser dos 6º anos em diante. Isso porque, devemos eliminar essas ideias erradas de apoio ao racismo, já nos

primórdios das séries iniciais. Sobretudo, ainda estamos articulando o que nos diz a lei nº 10.639, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Para isso são de extrema importância questões como:

- O que você entende por racismo?
- O que é racismo inverso, isso existe?
- Quais são as pessoas mais afetadas pelo racismo, por quê?
- É possível dizer que todas as raças são iguais, ou existe uma superior? Por quê?

Depois, como se trata de uma fonte audiovisual, podemos mostrar o conteúdo em sala de aula, fazendo com que o estudante possa compreender que a questão racial está longe do fim em nosso país. Ao analisar o contexto do documentário, o estudante poderá refletir e discutir todas as questões relacionadas ao assunto (preconceito e racismo), fazendo com que todos os estudantes se sintam à vontade para participar das discussões em sala de aula. Tudo isso, com objetivo de valorização dos povos que vieram do continente africano, estes que implementaram aspectos linguísticos, culturais, étnicos e outros que fazem parte desse país, um lugar diversamente cultural, étnico e miscigenado. Além disso, que eles possam levar os ensinamentos além da sala de aula. Possam levar para vida.

Vale ressaltar que, se assuntos como esse fossem debatidos frequentemente em sala de aula, principalmente nos anos iniciais, haveria um entendimento e um respeito maior por parte dos estudantes com o próximo. Muitos pensam que sabem o que é racismo, porém, só sabe mesmo, quem já sentiu na pele.

Onde podemos encontrar o documentário?

O documentário pode ser facilmente encontrado no youtube.com, basta digitar o nome: “VISTA MINHA PELE”.

<https://www.youtube.com/watch?v=H8i1Ucf3O-4>

OBSERVAÇÃO

Para cumprir a carga horária do estágio II, passamos a observar algumas aulas das duplas que continuaram no PRP, umas das aulas foram, “Reformas urbanas e a resignificação

do espaço público no início do século XX”, lecionadas pelos professores, Bernardo Ferraz e Eduardo Antônio. Nesta aula, tem-se o objetivo de abordar as reformas urbanas ocorridas no início do século XX, inicialmente numa perspectiva macro e posteriormente numa realidade local. A ideia é realizar uma discussão em sintonia com temas abordados na primeira aula (relações étnico-raciais e cotidiano), observando como as propostas de homogeneização urbana foram aplicadas e as consequências para o contexto da formação social e cultural de Alagoas, principalmente, quando se refere a apropriação do espaço público e noção de patrimônio.

A última aula observada foi a aula das estagiárias, Mylena Katayanne e Priscylla Araujo, que apresentou sobre o Quebra de Xangô, A intolerância religiosa é algo corriqueiro no nosso cotidiano. De acordo com o tema abordado, partiremos do pressuposto do Quebra de Xangô ocorrido em 1912, que apesar de ter se passado mais de cem anos, é bastante presente em nossa sociedade, pensamentos preconceituosos como uma manifestação dessa intolerância, para abrir o leque de pensamento dos alunos, vamos buscar despertar a criticidade do aluno, abordando aspectos políticos, econômicos e sociais.

3.3 DESAFIOS E DIFICULDADES NA PANDEMIA:

A inserção do estudante de história da Universidade Federal de Alagoas na disciplina de estágio obrigatório tem sido um desafio antes mesmo da Covi-19, isso pelo simples fato do período letivo da faculdade está diferente do período letivo das escolas onde atuamos como estagiários. O recesso de fim de ano escolar e o acadêmico colocavam à prova a realização dos trabalhos, por essa razão a coordenação de estágio do curso redimensionaram a carga horária nas escolas, reduzindo às horas de observação e de regência.

Dessa forma, nossa formação de professores fica debilitada de certa forma e ao ingressarmos no mercado de trabalho e analisarem nosso currículo, logo irão observar nosso período de formação, ficaremos taxados como professor formado na pandemia, e esse rótulo apenas conseguiremos tirar na prática.

O trabalho educativo não presencial foi um dos maiores aprendizados do período de pandemia para todos os envolvidos com a educação. Porém, notamos que a inserção em um período remoto de forma emergencial nos mostrou os desafios aos sistemas educacionais, a os professores tanto de faculdade quando das escolas, e aos estudantes.

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIAS AULAS REMOTAS E O RETORNO DE FORMA PRESENCIAL À ESCOLA.

O estágio supervisionado III teve início ainda na pandemia no mês de novembro de 2021, com o objetivo de proporcionar ao futuro professor a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação da prática profissional contribuindo assim, na formação dos docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciado a exercitar da melhor forma possível a profissão docente.

A princípio, as escolas estavam no fim do ano letivo, no primeiro momento, isso pode até parecer ruim, pois, como fala o ditado popular “pegamos o bonde andando”, porém, essa é a primeira oportunidade que estamos tendo de podermos ir e vivenciar o que é esta em sala de aula com os estudantes, levando em conta que estamos vindo do ensino remoto e a pandemia insiste em existir. Iniciamos nosso estágio no mês de novembro com reuniões de forma teórica com discussões de vários textos, que nos serviu de base para compreendermos quais ferramentas poderíamos usar e como usá-las da melhor forma.

Entretanto, é possível constatar que, enquanto disciplina escolar, a disciplina de história ainda é percebida por muitos estudantes como matéria a ser decorada, muitos já o tacharam como aula chata, cansativa e responsável pela produção de imensos questionários, textos e muitas datas a serem memorizadas sob pena de reprovação no ano escolar. Muitos à deixam de lado, priorizando outras disciplinas como, português e matemática. Para que os alunos possam dar-lhe o devido valor à disciplina de história, é necessário usar diferentes metodologias, fazendo com que aja uma interação de ambas as partes, uma abordagem metodológica diversificada, capaz de resgatar do estudante o desejo pela disciplina. As experiências dessa atuação como docente, me ajudou muito a entender o que é ser um professor, era notório o nervosismo desses primeiros contatos. Mas, isso não me afetou à importância de estar lá, mesmo não estando bom fisicamente e com tantas adversidades pelo percurso, não me deixei levar. Insisti, persisti e consegui concluir o estágio III.

Como futuros professores de história, temos essa missão, resgatar o verdadeiro significado da disciplina e que os estudantes possam perceber que, a disciplina de história é tão importante quanto às outras. Os desafios são muitos, mas é preciso ousar, inovar para avançar com a criatividade e imaginação, ressignificando o ato de aprender e ensinar história.

O estágio supervisionado ocorreu na Escola Estadual Professora Maria Lúcia Lins de Freitas. Com o professor e receptor Paulo Victor de Freitas. Minha primeira experiência com o retorno das aulas presenciais na pandemia. Confesso que foi um dos momentos mais marcantes desde o início da graduação. A princípio, o estágio seria apenas pra observação, devido estarmos tendo os primeiros contatos de forma presencial com os estudantes, minha primeira turma foi o 8º ano E, uma turma com aproximadamente 30 estudantes. Como já comentei, o estágio ocorreu em período de fim de ano, à escola já estava quase no período de avaliação, os estudantes estavam bastante concentrados nas aulas, todos querendo a tão batalhada aprovação, e sobretudo ansiosos para o período de férias. Observei que o respeito prevalece com o professor, uma turma muito unida e educada. O assunto que o professor estava lecionando era o “período regencial, Dom Pedro I, 1931/1840, procurei ficar sempre à disposição para tirar dúvidas, por se tratar de uma temática que faz parte do nosso cotidiano.

Na aula do dia 06 de dezembro, observei a correção das atividades referente ao Período Regencial, o professor Paulo Victor, solicitou um resumo do que os estudantes tinham compreendido referente ao assunto, não era pra retirar o que tinha no livro, o importante era saber o que eles tinham compreendido até o momento. A atividade valeria parte da nota do quarto bimestre, corrigimos de forma atenciosa e pude perceber que os estudantes estavam realmente focados.

No dia 07 de dezembro, o assunto discutido em sala era: ditadura militar, período bastante traumático para a historiografia brasileira. A pós a exposição do conteúdo, os estudantes tiveram que resolver um exercício avaliativo valendo a nota final do período letivo, pois, já na semana seguinte, haveria reavaliação para os estudantes que estavam com alguma atividade pendente. Foram cinco questões dissertativas, cada resposta seria no mínimo cinco linhas, a atividade começou a ser respondida em sala de aula, porém como o tempo não foi suficiente, os estudantes tiveram que terminar em casa. Vale ressaltar que todas as questões foram retiradas do livro didático.

No dia 09 de dezembro, após o intervalo, acompanhei o professor até a turma do 8º B, especificamente nesse caso, a turma era um pouco maior que as outras, aproximadamente cinquenta estudantes, como já falado em outro momento estavam no fim do ano letivo e estavam com uma atividade atrasada, quando comparado com as outras turmas, nesse caso, a atividade valeria uma nota maior. Exercício com 11 questões, tive a oportunidade de ir ao quadro e escrever a atividade, confesso que fiquei nervoso, pois nunca havia feito isso. Vale ressaltar que, para resolver os exercícios, o professor explicava todo o conteúdo que estavam

nas questões, até pelo fato dessa turma não ter tido aula na semana anterior, pois havia sido feriado, dia do evangélico, 30 de novembro.

No dia 4 de dezembro, foi o último encontro com os estudantes que estavam com notas suficientes para aprovação, estávamos na turma do 9º, momento delicado, muitos da turma não estavam frequentando as aulas, não tinham notas e estavam surgindo do nada. Sim eles não estavam vindo às aulas e encararam esse momento delicado, como algo fundamental. Aproximadamente 30 estudantes estavam em sala, a avaliação que o professor passava servia para medir o grau de conhecimento adquirido pelo estudante durante esse período. Essa turma, foi uma das mais participativas, todos chegavam no horário, todos de máscaras, usando álcool em gel, e extremamente comprometidos. O único desafio era fazer com que os estudantes faltosos conseguissem fazer as atividades e conseguissem a aprovação.

Diante disso, a regência foi proposta pelo professor, Antônio Bezerra que fosse realizada de forma remota com os próprios estagiários, lecionar uma aula como se estivéssemos com uma turma da educação básica. Separei a aula em dois encontros. No primeiro encontro, apresentei o plano de aula, falei sobre o assunto que iríamos tratar “revoltas populares na primeira república”, a partir desse encontro, procuramos debater o que cada estudante entende como revoltas populares, partindo do questionamento que colocamos como centro da discussão a origem das revoltas e quais os principais objetivos delas.

O objetivo desse primeiro encontro será poder oferecer um norte de ponderação, entendendo que com um debate aberto, os estudantes possam se sentir à vontade para discorrermos sobre o determinado assunto, sobretudo na revolta da vacina, fazendo com que os mesmos possam refletir os fatos que ocorreram em 1904, e compara-los com os fatos que estão ocorrendo atualmente, entretanto, boas partes das falas partem estritamente do senso comum, algo adquirido do seio familiar, opiniões formadas por seus pais, que de certa forma, eles acabam absorvendo, além das informações infundadas que encontramos na internet, que de certa forma, acaba confundido grande parte da população.

No segundo encontro, aula foi explanada, com o tema “revoltas populares no início da república, essa aula foi lecionada no dia 31 de janeiro. Por meio desse conteúdo, procurei explicar de forma clara, a importância das transformações do mundo republicano, como as revoltas que se formavam nas zonas urbanas e rurais, e o que isso colaborou para o processo de urbanização. Ressaltei as revoltas, sobre tudo a revolta da vacina ocorrida em 1904, quando a vacinação passou a ser obrigatória. Contextualizamos com o cenário atual, hoje a vacinação é um dos assuntos mais discutidos no mundo, não por causa da varíola como em 1904, é sim por causa da covid-19. Sempre com o objetivo de fazer com que os estudantes possam

comparar os acontecimentos do passado, com os do presente, e quais suas perspectivas do futuro. Apontar as mudanças no cenário político brasileiro.

Desse modo, encerramos o estágio III, todos os estagiários após suas apresentações puderam apontar pontos positivos e negativos de cada apresentação. Pontos esses que nos ajudam a observar onde estamos errando e o que devemos fazer para corrigir esses erros.

5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: DESAFIOS E APRENDIZAGEM

O estágio IV teve início no dia 21 de março de 2022, confesso que esse foi um dos piores períodos da minha vida. Em novembro de 2021, apresentei alguns problemas de saúde relacionado à minha locomoção pois uso uma prótese no quadril, no momento não me preocupei e achei que poderia ser apenas algo relacionada à uma quantidade de vitamina D que eu estava tomando.

Em 27 janeiro de 2022, fui ao médico com um exame de radiografia e fui diagnosticado com o quadro de fratura da cerâmica em prótese no quadril, que estava gerando uma corrosão importante das estruturas do mesmo e deveria ser corrigida em caráter de urgência, sob pena de perda óssea severa, dor e incapacidade progressiva e inclusive impossibilidades técnicas para cirurgia de revisão, caso o procedimento não fosse feito, causaria sequelas irreversíveis me impossibilitando de andar. Ficar sem andar, usar frauda, precisar de ajuda nas necessidades fisiológicas, andar de muletas e fazer fisioterapia esses eram apenas detalhes de um longo processo de recuperação.

O procedimento cirúrgico foi realizado no dia 18 de março e o estágio obrigatório IV teve início três dias depois, para não perder o período letivo entrei em contato via e-mail com os professores, protocolei um pedido de licença médica junto ao DRCA da universidade e fiquei afastado por sessenta dias, voltando às aulas de forma presencial no dia 24 do mês de maio. A partir do meu retorno foi uma correria desafiadora, voltei à escola Maria Lúcia Lins de Freitas e comecei a me organizar para o período de regência, vale ressaltar o suporte que me foi dado, tanto pelo orientador da disciplina de estágio, Antônio Alves Bezerra, quanto pelo professor supervisor da escola onde fiz os estágios, Paulo Victor. Sem esse suporte, jamais teria conseguido finalizar esse período letivo do curso.

Minhas aulas foram ministradas no dia 31 de maio nos 9º anos, uma no 9º C, duas no D e duas no E, abordei o mesmo assunto e todas as aulas, pois, como cheguei no final do bimestre, não haveria tempo para ministrar mais aulas. O assunto abordado foi “Revolução Russa de 1917”, fui ao quadro e fiz as seguintes anotações: A Revolução Russa aconteceu em 1917, em plena a segunda guerra mundial, foi um período marcado por uma série de conflitos contra o governo Czar. Na Rússia ao longo do século XIX, quase não havia liberdade. Na zona rural os habitantes eram submetidos à nobreza latifundiária, classe social hipoteticamente livre, mas vivia controlada por Czar, o imperador.

No campo existia uma forte tensão social com a permanência do sistema de produção feudal, que atrasava o modernismo no país. E que a revolução aconteceu em duas etapas, a primeira em março de 1917 e a segunda em outubro do mesmo ano. A primeira foi marcada pela derrubada da monarquia Czar Nicolau II, tornando-o o último Czar a governar o país. Já a segunda parte, foi marcada pela derrubada do governo provisório. Esse governo era apoiado por partidos socialistas modernos. Com isso, foi imposto o governo socialista soviético.

Ao perceber que o assunto não estava ficando fixo na mente dos estudantes, fiz um caça-palavras, onde nele, os estudantes encontrariam palavras fundamentais referentes ao assunto, fazendo com que de certa forma, eles ficassem mais entretidos e entusiasmados para encontrar as palavras, já que seria algo diferente praticados por eles. No caça-palavras, tinham 10 palavras: Revolução; pobreza; socialismo; czar; Lenin; Mencheviques; Absolutismo; Domingo; Fome e Bolcheviques. Inicialmente, tiveram um pouco de dificuldade para encontrar algumas palavras, porém com o passar do tempo e com as explicações expostas pelo professor, acabou ficando fácil. Os estudantes gostaram da metodologia e foi muito gratificante ter esse feedback deles.

Para finalizar, concluo que o domínio da sala de aula, representa um dos principais desafios do professor recém formado, nesse momento de estágio nem tanto, porém, quando a sala de aula for apenas sua, a situação ficará cada vez mais desafiadora, pois de certa forma, você sabe o papel que um professor deve desempenhar, mas ainda tem dúvidas na realização desse desempenho. Aos poucos, no dia a dia, as coisas tendem a melhorar.

Ser professor não é uma tarefa fácil, sobretudo em um país onde os maiores representantes não valorizam essa classe, e sobre tudo, não valorizam a educação desse país. Precisamos de investimentos em várias áreas, aumento na infraestrutura, pois muitas vezes somos impossibilitados de realizar práticas e adotar metodologias diferentes por sofrer com limitações estruturais. Na Escola Maria Lúcia por exemplo, não há estrutura, a escola está situada em um prédio provisório, onde funcionava uma associação de moradores. Obvio que todos sofrem com essa situação, porém é o que temos. Queríamos ter uma biblioteca abastecida de livros, ter uma quadra poliesportiva ampla e bem estruturada, laboratórios de informática e ciências bem equipados, para que os estudantes possam realizar pesquisas, essas são apenas algumas melhorias que sabemos que podem ser feitas para que possa melhorar a experiência de aprendizagem dos estudantes, porém muitas vezes só ouvimos promessas e infelizmente na prática a história é bem diferente.

Como futuros professores, temos esse grande desafio, resgatar o verdadeiro significado da educação no Brasil, e como historiadores, resgatar o desejo dos estudantes pela

disciplina de história, que eles consigam compreender que sem educação não há cidadania. Sabemos que os desafios são muitos, cada passo é importante, temos que saber inovar e nos reinventar para que possamos ter um avanço na criatividade e imaginação dos nossos queridos estudantes, ressignificando o ato de aprender e valorizar todas as disciplinas, sobretudo a disciplina de história.

6 AS DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Durante minha carreira acadêmica no curso de licenciatura em história, obtive algumas disciplinas que foram fundamentais para meu desenvolvimento como futuro professor, entre elas, destaco a disciplina de “Profissão Docente”, disciplina ministrada pela professora, Maria Dolores Fontes Alves, que nos apresentou Paulo Freire, que através de suas leituras, nos deixou claro que:

“A tarefa do educador, que também é aprendiz, sendo prazerosa é igualmente exigente. Exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional e efetivo. É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. É, impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de ama. O processo de ensinar, que implica no de educar e vice-versa, envolve a paixão de conhecer, que nos insere em uma busca prazerosa ainda que nada fácil. (Freire,1996).

Outra disciplina que vale ressaltar é a “Desenvolvimento e Aprendizagem”, ministrada pelo professor Leonardo Marques, no segundo período do curso, onde tivemos a oportunidade de obter certo conhecimento, mesmo que de forma superficial sobre os graus de desenvolvimentos, não somos iguais e obviamente cada um desenvolve-se de uma forma diferente, destaco o desenvolvimento intelectual.

Embora às vezes seja considerada um fenômeno raro, a deficiência intelectual (ou retardo mental, como era mais costumeiro chamar) ocorre em 1 a 3% da população. Existe ampla variação entre os que são chamados de intelectualmente deficientes, em grande medida por causa da abrangência da definição desenvolvida pela American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. A associação sugere que a deficiência intelectual (ou retardo mental) é uma condição caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual como em habilidades conceituais, sociais e adaptativas práticas (American Association of Mental Retardation, 2002).

Destaco de forma negativa às disciplinas de PCCC e ACE, até hoje os próprios professores que são selecionados para lecionar essas disciplinas encontram certas dificuldades, nitidamente não há um cronograma pré-estabelecido referente à essas disciplinas, em uma linguagem popular, estão “empurrando com a barriga”, pra termos uma

ideia essas disciplinas seriam disciplinas práticas que na prática não funcionam, no primeiro período como atividade prática ainda fomos até um museu, e essa visita nos rendeu às notas da Ab1 e Ab2, com isso, a disciplina nos deixou um sentimento de inutilidade, pois imaginávamos ir muito além disso. Até hoje, no oitavo período do curso, notamos que a academia não está preparada para ofertá-las da forma correta.

Outra disciplina com destaque positivo, foi a disciplina de “Saberes, Metodologias e Linguagens do Ensino de História, disciplina ministrada pela professora Lídia Baumgarten, onde tivemos o primeiro acesso com autores relacionados à educação histórica, como por exemplo: GAGO, Marília. Concepção dos alunos acerca da variância da Narrativa Histórica – um estudo com alunos em anos iniciais do 2ª ano e 3º ciclo de Ensino Básico. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho, 2001 e Isabel Barca – Pensamentos históricos e consciência histórica: teoria e pratica/Thiago Augusto Divardim de Oliveira (organizador), - Curitiba: W.A. Editores 2018.

7 ESTÁGIO IV: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA PLANEJADA DESENVOLVIDA EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Durante os períodos de estágios e do primeiro módulo do programa Residência Pedagógica, passei a ter acesso à diversos textos que me ajudaram a realizar e desenvolver toda minha trajetória nos estágios tanto no período remoto, como também no estágio presencial, destaco alguns deles:

O texto com o título “professores iniciantes de história: entre saberes e práticas”, nos ajuda a compreender as fazes que o futuro professor terá que passar para o desenvolvimento de sua carreira profissional. O autor ressalta, que os dois primeiros anos devem ser considerados como fase exploratória, onde o professor submete-se a experiências desafiadoras. Esse período é considerado fundamental para que o professor possa se auto avaliar em termos de competência profissional. Segundo o autor, a fase considerada exploratória pode ser:

[...] sistemática ou aleatória, fácil ou problemática, concludente ou enganadora. No caso concreto do ensino, a exploração é limitada por parâmetros impostos pela instituição: as pessoas têm oportunidade de “explorar”, poucas turmas para além das suas, poucos papéis para além do de responsáveis pelas suas turmas. (HUBERMAN, 1992, P.39).

Apresentação, discussão e reflexão acerca do texto de Caim, Flávia Eloisa. “O que precisa saber um professor de história”? Revista História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015.

O que precisa saber um professor de história é um texto ousado e que coloca em questão as habilidades que o profissional de história deve ter para ensinar história no mundo em que vivemos. Mundo este que cada vez mais, estão priorizando as disciplinas de português e matemática, e deixando de lado a história, os objetivos da história.

A introdução e os capítulos. 1, 2 e 3 do livro “o planejamento de aulas bem-sucedidas”. BUTT, Grahan. 2ª ed., São Paulo, especial book Services Livraria e Editora, 2009.

Planejamento de aulas bem-sucedidas é um convite ao desafio de preparação e implementação de aulas com uma perspectiva de ensino de sucesso, independente da disciplina a ser trabalhada em sala de aula. O planejamento, portanto, tem que ser feito de forma cuidadosa, lavando sempre em consideração as necessidades de cada indivíduo específico. Um dos primeiros passos é chegar a conhecer os estudantes como indivíduo.

7.1 Meu tema escolhido para regência no estágio III.

O tema escolhido no estágio III foi: Revoltas Populares, escolhi duas revoltas, Revolta da Vacina e Revolta da Chibata. A escolha do tema foi motivada pelo contexto histórico de revolta e vacinação que vivíamos por conta do combate à covid-19, onde vimos um embate relacionada há quem era favorável a vacinação e quais os grupos políticos que não estavam de acordo, enquanto isso, perdíamos mais de mil pessoas por dia. No encontro, aula foi explanada, com o tema “revoltas populares no início da república. Por meio desse conteúdo, procurei explicar de forma clara, à importância das transformações do mundo republicano, como as revoltas que se formavam nas zonas urbanas e rurais, e o que isso colaborou para o processo de urbanização. Ressaltei as revoltas, sobre tudo a revolta da vacina ocorrida em 1904, quando a vacinação passou a ser obrigatória. Contextualizamos com o cenário atual, hoje a vacinação é um dos assuntos mais discutidos no mundo, não por causa da varíola como em 1904, é sim por causa da covid-19. Sempre com o objetivo de fazer com que os estudantes possam comparar os acontecimentos do passado, com os do presente, e quais suas perspectivas do futuro. Apontar as mudanças no cenário político brasileiro.

7.2 Faixa etária de estudante ou turma na Educação Básica.

Relacionado a esse ponto, não obtive escolha, primeiramente jamais eu escolheria uma faixa etária turma para realização do estágio e minha regência, acredito que estamos em uma fase desafiadora e não devemos escolher os desafios, e sim superá-los. Outro ponto é que à escola não possuem ensino médio, e a disciplina de história é ministrada apenas para estudantes dos 8º oitavos e 9º anos.

7.3 E os objetivos, que me motivarão.

Objetivos geral e específico: A disciplina tem como objetivo compreender como se organizaram os governos do período da oligarquia no Brasil e como as ações de cada governo, somadas às diferenças regionais e crenças religiosas levaram a um conjunto de revoltas populares. Apontar as mudanças no cenário político brasileiro e conseguir identificar como estas mudanças afetaram o povo brasileiro nas zonas urbanas e nas zonas rurais; perceber as perspectivas regionais e econômicas da sociedade brasileira no novo cenário republicano;

entender como as contradições sociais levaram determinados grupos a seus processos de revolta.

7.4 Procedimentos metodológicos e uso de recursos técnicos e linguagens diferenciadas, procedimentos de avaliação.

A princípio, segundo Graham Butt em “o planejamento de aulas bem-sucedidas, (2003), foi necessário elaborar um plano de aula de forma clara, para que os estudantes possam se basear nele, sabendo que tudo que será exposto na aula, estará lá. Como os exemplos a seguir.

Conceitos Epistemológicos/2ª Ordem:

Nesta unidade os estudantes serão estimulados a entender e debater sobre a situação política do país durante o período da primeira República (1889-1930). Ao fim, eles serão capazes de abstrair o conceito de empatia, já que poderão, por exemplo, relacionar o período da Revolta da Vacina com o momento atual (covid-19). Serão capazes também de conseguirem desenvolver uma consciência histórica crítica ou não do papel fundamental de uma revolta (seus objetivos e causas). O estudante será capaz de explicar ou interpretar o assunto à sua maneira, já que os professores serão apenas os intermediários ou aqueles que irão problematizar o assunto.

Conteúdos e cronogramas da aula:

Neste encontro será investigado o conhecimento prévio dos alunos, serão elencadas perguntas como:

- O que é uma revolta?
- Quais motivos levam a uma revolta?
- Uma revolta pode ser vista como algo bom ou ruim? Explique.

Todas as questões deverão ser expostas em sala de aula.

Após os questionamentos, será feita a exposição de conceitos com base em autores da própria historiografia, e também de livros didáticos. Expostos em slide mostrando os principais conceitos, observação do mapa que mostra onde as principais revoltas aconteceram e apontar as motivações e as características de cada movimento. Depois serão mostrados vídeos

educativos do YouTube mostrando as revoltas, com uma linguagem mais chamativa aos estudantes. Após as análises vamos construir uma linha do tempo em conjunto, comparando os períodos de cada governo com os períodos em que cada revolta aconteceu. Ou seja, o plano de aula é um documento de extrema importância, e deverá ser arquivado de maneira organizada, sem essa elaboração, não há planejamento. Para passar segurança e ter autoridade em sala de aula, existe alguns pontos, destaco um sugerido por Graham Butt:

Se possível, chegue na sala antes no início da aula. Coloque o objetivo da aula na lousa, organize os recursos de ensino ou a tecnologia que irá utilizar, verifique o layout da sala de aula e certifique-se de que você tem” à” mão tudo aquilo que precisa. (BUTT,2003, página. 10).

Avaliação:

A ideia é de sempre propor para os estudantes, tarefas que eles pudessem se sentir familiarizado. Podemos usar como exemplo memes e vídeos, com essas ferramentas tínhamos intenção de usar uma linguagem popular usada nas mídias digitais atualmente. A premissa do meme é usar imagens populares com frases curtas ou pequenas “falas” atribuídas aos personagens que estiverem representados nessas imagens, apresentando uma crítica (na maioria das vezes ácida) ao contexto histórico/social apresentado.

Os alunos deverão escolher entre imagens pré-selecionadas e a partir delas criar memes. A ideia é criar memes críticos, engraçados e que consigam passar uma mensagem completa mesmo com frases curtas.

A construção dos memes será dirigida pelo professor e a apresentação ocorrerá em grupo, devendo também ganhar as redes sociais da turma. Outra premissa da criação de memes.

Para avaliação metacognição a ideia é criar um diário de acompanhamento de pesquisa. A ideia é incentivar os alunos a desenvolver suas próprias pesquisas, seus métodos para construir seus métodos de construção de conceitos. Como professor, vou auxiliar no entendimento desses conceitos. As propostas finais desta atividade é incentivar cada um a anotar seus procedimentos, suas dificuldades e apontar as principais dúvidas que surgirem ao longo do processo de pesquisa. A conclusão dos diários seria cada um ler os diários dos

outros; avaliar e elaborar possíveis respostas para as questões levantadas em cada diário de pesquisa. Essas seriam socializadas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio e de experiência no programa PRP, me possibilitou vivenciar muitas situações que irão me ajudar bastante na garantia do meu eixo profissional. Ter acesso à grandes textos me ajudaram e irão me ajudar a descobrir o real sentido de ser professor e hoje 03 do mês de julho de 2022, posso falar que, é graças as experiências que obtive até o prezado momento, que colaboraram com o desenvolvimento de minha identidade como professor.

Na prática vivida, participando e observando ressalto mais uma vez que ser professor é um grande desafio, pois estamos lhe dando com às futuras gerações do nosso país. Diante disso, tenho plena consciência que darei o meu melhor, todo dia é uma nova história. O estágio me possibilitou a ter uma visão ampla da organização escolar e sobre as leis e diretrizes que compõem e norteiam a educação no Brasil.

Grande é o conflito teórico e prático, sejam em rede pública ou com a falta de estruturas já relatados durante os estágios, ou quando formos exercer a profissão na rede privada de ensino, onde a cobrança certamente é maior, porém gostaria de ressaltar que muitas disciplinas da grade curricular do curso de história, foram de extrema importância no favorecimento dessa interação teórico-prática vista aqui desenvolvida nesse relatório.

Como futuros professores, temos esse grande desafio, resgatar o verdadeiro significado da educação no Brasil, e como historiadores, resgatar o desejo dos estudantes pela disciplina de história, que eles consigam compreender que sem educação não há cidadania. Sabemos que os desafios são muitos, cada passo é importante, temos que saber inovar e nos reinventar para que possamos ter um avanço na criatividade e imaginação dos nossos queridos estudantes, ressignificando o ato de aprender e valorizar todas as disciplinas, sobretudo a disciplina de história.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Maria Elizabeth B. de. **Desafios à Educação: o trabalho com projetos**. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, p. 47-63, 2001.
- Augusto Divardim de Oliveira (organizador), - Curitiba: W.A. Editores 2018.
- AZEVEDO, C. B. de. **Ensino e pesquisa na formação docente inicial**. In: AZEVEDO, C. B. (Org.). **Docência em história: experiências de estágio supervisionado e formação do professor-pesquisador**. Natal, RN, EDUFRN, 2017, pp.26-37.
- AZEVEDO, Gislane.; SERIACOPI, Reinaldo. **Inspire história – Manual de história para o ensino fundamental (6º ano)**. 1ª edição, São Paulo, 2018, p. 12-24.
- BARCA, I.; MARTINS, E. R. (Orgs.). Jörn Rüsen. **E o ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010ª. p. 51 -78
- BARROS, Ricardo. **O uso da imagem nas aulas de História**. Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo: FEUSP, 2007.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e Métodos**, São Paulo: Cortez editora, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Memórias Reveladas**. Brasil: Arquivo Nacional, 2016.
- BUTT, Grahlan. **O planejamento de aulas bem-sucedidas**. 2ª ed., São Paulo, Special book Services Livraria e Editora, 2009.
- CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história? In: Revista **História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015.
- CEREZER, Osvaldo Mariotto; Fonseca, Selva Guimarães. In: Revista **História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 125-150, jul./dez. 2015.
- FENELON, Déa R. A formação do profissional de história e a realidade do ensino. In: **Tempos Históricos**. Vol. 12, 1º semestre 2008, pp. 23-35.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1984.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa – São Paulo: paz e terra**, 1996.

GAGO, Marília. **Concepção dos alunos acerca da variância da Narrativa Histórica – um estudo com alunos em anos iniciais do 2^a ano e 3^o ciclo de Ensino Básico**. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho, 2001.

GOODSON, I. F. School subjects and better off. *The Independent*, p.17,2 June 2005.

Isabel Barca – **Pensamentos históricos e consciência histórica: teoria e pratica**/Thiago IVOR GOODSON, o currículo em mudança; estudo na construção social do currículo (Porto: Editora Porto, 2001).

O Brasil Republicano, tempo do liberalismo excludente-da proclamação da República à revolução de 1930. Livro1. Organizado por Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7^a. E.d.,São Paulo : Cortez, 2012.

RÜSEN, Jörn. **O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral**. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (Orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: Ed. UFPR, 2010a. p. 51-78.

SALVARI, Fábio - Recife, f **ormando cidadãos** - Manual de história para o ensino fundamental.

SCHMIDT, M.A.; Cainelli, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004. UFPR, 2010a. p. 51-78.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

O Estado Novo e o papel do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Disponível em: < <https://youtu.be/IYhZGy3HRGs/> Acesso em 20 de janeiro de 2022.

Pais e alunos protestam em frente à escola estadual no Graciliano Ramos em Maceió. Disponível em: < <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/02/10/pais-e-alunos-protestam-em-frente-a-escola-estadual-no-graciliano-ramos-em-maceio.ghtml/> Acesso em 10 de Dezembro de 2021.

ANEXOS

REVOLUÇÃO RUSSA 1917

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA LÚCIA LINS DE FREITAS

LÍDER DO GOVERNO PROVISÓRIO QUE DERRUBOU NICOLAU II

GRUPO QUE DEFENDIA A REVOLUÇÃO OPERÁRIA

DEFENDIAM A FORMAÇÃO DE UM PARTIDO DE MASSA SOCIALISTA BURGUESES

COMO ERA CHAMADO O IMPERADOR RUSSO

CONSELHOS FORMADOS POR OPERÁRIOS, CAMPESES E SOLDADOS

LÍDER MENCHEVIQUES

LÍDER BOLCHEVIQUES

DIA DA MANIFESTAÇÃO PACÍFICA REPRIMIDA PELO GOVERNO COM MAIS DE 1.000 MORTOS

KERENSKI

BOLCHEVIQUES

MENCHEVIQUES

CZAR

SOVIETES

MARTOV

LÊNIN

DOMINGO

